Aveiro, 23 de Julho de 1966 * Ano XII * N.º 611

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

PROFECIAS E PREVISÕES

Para Platão, a profecia era a mais nobre das artes. Antes de contestar esta tese, talvez valha a pena estabelecer-lhe o conceito. Profecia é uma predição do futuro, na definição dicionarista mais comezinha. Será ou poderá ser uma arte? Acho que não. Uma arte implica labor, trabalho de construir. Quando o poeta tem (ou sofre) uma inspiração, ainda não há arte. Esta só começa com a expressão da ideia e, conforme o inspirado a transmitir, será mais ou menos artista. A arte é uma elaboração, em regra lenta, atendendo ao pormenor, cuidando a circunstância. É uma construção ponto a ponto: aqui a cortar, ali a acrescer, sempre a aperfeiçoar, sob o ritmo da inspiração, certo, mas com a ajuda de todos os conhecimentos adquiridos e todos os sentidos focados no mesmo rumo. Ora a profecia não se processa por este modo, é imediata, sai *ex-abrupto*, em ritmo de palpite.

Para os metapsicólogos, a profecia é o cochichar do invisível ao ouvido do humano. Para os astrólogos, é uma conclusão científica, efeito do estudo de conjugações astrais, a que se pré-atribuiram certos valores com determinadas correspondências.

Em qualquer dos casos, não parece que se trate de uma arte: na metapsicologia, é a atribuição gratuita de um conhecimento; na astrologia, a leitura de uma tabela. E, para os teósofos, que acreditam deslocar-se ao ultrafânico, será um relato de viagem..., como quem vai a Paris e conta o que lá viu.

S. Tomás de Aquino aceitava as previsões astrais e dizia que, pelos astros, prever acontecimentos futuros não só não era proibido, como até desejável. Para o século XIII, em que viveu, o crítico do século XX tem de usar de grande benevolência...

Na Antiguidade, os profetas exerceram larga influência junto dos príncipes. A Bíblia, no Livro dos Juízes (4-4 e segs.) fala de Débora, mulher de Lapidoth, a profetiza que, naquele tempo, julgava o povo, e, no ano 1125 a C., conduziu Barac à vitória dos hebreus sobre os cananeus. Depois de Débora, cresceram as profetizas, as pítias, as sibilas, a galvanizar a coragem das turbas, a instigar os reis à guerra, a

Continua na página 2

PORTUGAL E BRASIL

Evocação tempestiva

MÁRIO DUARTE

Não—não é de Portugal-Brasil, enorme cartaz do Mundial de Futebol que decorre, que queremos falar: Portugal inteiro viu e ouviu e leu já quanto poderia dizer-se dessa retumbante vitória lusa — agridoce triunfo que engrandeceu a nossa fama à custa da vítima que menos ambicionávamos sacrificar: o derrube daquele gigante obriga-nos a deplorar aquela queda — e os músculos ficaram-nos retesados, num espasmo de mágoa, depois do galhardo esforço a que nos obrigaram o brio e o direito de sobrevivência no grande torneio. Tarefa ingrata foi essa que o Destino nos reservou! Fique-nos, neste prolegómenos, um aceno de simpatia para a selecção «canarinha» e um abraço para os portugueses que lá fora estão a dar ao Mundo, com as mostras de real valor, uma magnífica lição de humildade. Para a história do Desporto — quaisquer que sejam os futuros resultados — a humildade e o valor dos portugueses ficarão já sobejamente firmados como exemplo ímpar de admirável desportivismo.

Mas não: não é nessa página já escrita que queremos alinhar dispiciendas palavras.

A terceira versão dos Jogos Luso-Brasileiros, que presentemente se processa, em vasto campo de actividades, por largo território nacional, metropolitano e ultramarino, deixa para trás, no seu amplo significado de salutar intercâmbio, o triunfo ou o desaire, para este ou para aquele, nesta ou naquela competição.

Não é indiferente, claro, que do confronto das forças se tire o melhor proveito para rectificar deficiências, escolher caminhos de aperfeiçoamento, valorizar possibilidades; mas o que fundamentalmente fica, para além do resultado de parcelares disputas, é a valiosíssima verba de determinação em manter

Continua na página 5

NOVO VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE

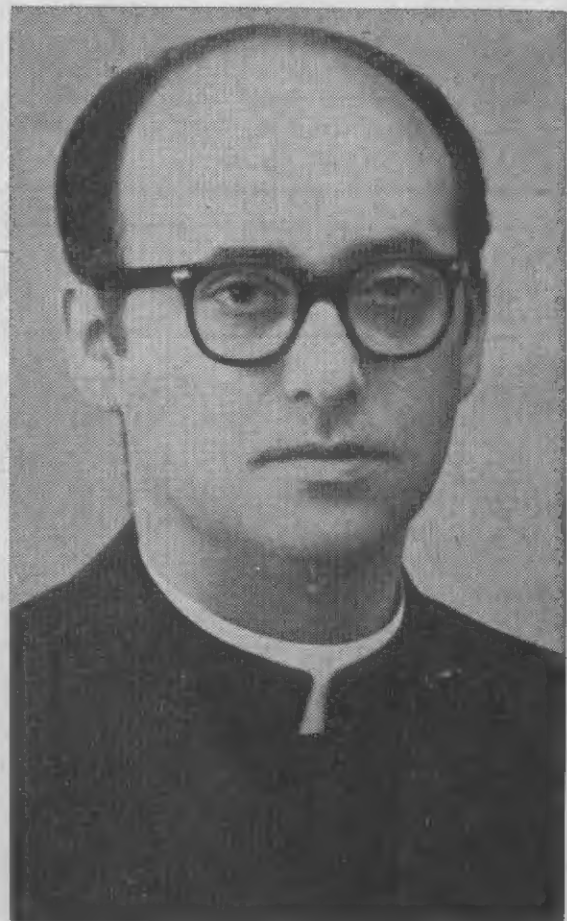
Monsenhor Aníbal Ramos

Para a vaga deixada pelo actual e ilustre Bispo do Algarve, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, foi nomeado Vigário Geral da Diocese aveirense Monsenhor Aníbal de Oliveira Marques Ramos.

No decreto de nomeação, que tem a data de 16 do corrente, o venerando Prelado, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, sublinha as virtudes e merecimentos de Monsenhor Aníbal Ramos, aludindo à prudência, piedade e cultura que exornam a personalidade bem vincada do novo Vigário Geral. Se não estivéssemos já habituados à justiça no conceito e à justeza na expressão do sr. Bispo de Aveiro, diríamos agora que o decreto foi subscrito por quem lapidarmente sabe insculpir o mérito onde e quando importa relevá-lo para fundamento duma escolha.

Apenas com 41 anos de idade, Monsenhor Aníbal Ramos chamou sobre o seu nome, já há muito, a atenção de quantos ainda possuem a qualidade de admirar sem pequeninas reservas e sem esconsos intuitos: — é um homem integral no âmbito da missão a que vocacionalmente foi impelido; é Padre no mais nobre sentido do qualificativo — e Padre à altura das actuais responsabilidades do apostolado.

Nasceu no Bunheiro (Murtosa), estudou no Porto no Colégio dos Carvalhos e no Seminário de Vilar, frequentou depois o antigo

Continua na página 2

DETERMINAÇÕES OPORTUNAS

UM ARTIGO DE J. ESTÊVÃO REIS

Numa conferência de Imprensa, recentemente realizada, o Ministro das Comunicações, Eng.º Carlos Ribeiro, anunciou a publicação de alterações ao Código da Estrada que serão a cumprir a partir de 1 de Setembro próximo.

Consideramos essas alterações da maior oportunidade e absolutamente necessárias, visto que o nosso País acusa uma frequência de desastres de trânsito que nos coloca numa situação de inferioridade quanto à capacidade de bem conduzir e de utilizar as nossas estradas.

Há que disciplinar os utentes das nossas vias rodoviárias e impor severas sanções aos prevaricadores das normas estabelecidas. E é isso que as novas alterações anunciadas têm como objectivo para que haja mais respeito pelas vidas alheias, mais responsabilidade consciente dos perigos a que se expõe quem não respeita as regras.

Assim, são estabelecidos limites de velocidade para vários tipos de veículos automóveis e estabelecido o princípio de que por simples

Conclusão da página 2

Ferreira de Castro

Num dos próximos números do Litoral — provàvelmente no da semana que vem — será consagrado o eminente escritor Ferreira de Castro.

SANGUE

Do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro veio-nos este grito aflitivo: O HOSPITAL ESTÁ QUASE EXAUSTO DE SANGUE! Aqui nos fazemos eco do angustiante alarme. Daqui proclamamos: O HOSPITAL PRECISA DE DADORES DE SANGUE! Quem, podendo, deixará de contribuir para salvar vidas humanas? Quem, podendo, deixará de ir ao nosso Hospital oferecer o seu sangue? O HOSPITAL, QUASE EXAUSTO DE SANGUE, PRECISA DO NOSSO SANGUE!

PEDE-SE

Novo Vigário Geral da Diocese

Continuação da primeira página

Seminário de Aveiro e terminou o seu curso, em 1946, no Seminário Patriarcal de Lisboa. Ordenado, no ano seguinte, pelo saudoso D. João Evangelista, de quem foi secretário durante alguns meses, pastoreou, em seguida, como coadjutor, a freguesia de Oiã, donde logo transitaria para Aveiro, como professor do Seminário. E foi aqui que mais evidenciou os seus merecimentos: ascende, sucesivamente, aos cargos de Vice-Reitor e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa — e neste elevado posto continuará, não obstante as espinhosíssimas funções em que acaba de ser investido; teve cátedra na Escola do Magistério de Aveiro — e sempre, e em todas estas circunstâncias, se revelou mestre e educador ao nível dos créditos que justificadamente se lhe tributam.

Todavia, Monsenhor Aníbal Ramos nunca se confinou às obrigações do seu mister; os raros — raríssimos — momentos de lazer que lhe deixam as aulas, as conferência e palestras, o múnus sacerdotal, verte-os ele em profícua actividade literária, revelando-se ensaísta agudo, crítico probo, investigador cauto e jornalista vigoroso. Meneja desempoeiradamente as ideias na pena honrada que faz correr ao sabor do mais adequado estilo: tem já ficha valiosa nas Letras nacionais.

O «Litoral» honra-se de contar Monsenhor Aníbal Ramos entre os seus mais dedicados e distintos colaboradores. Daí que estas nossas palavras, sendo de justiça, são, também, de orgulho... perdoável, cremos.

*

O Rev.º Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa, Professor distinto do Seminário de Santa Joana Princesa, foi nomeado, por decreto de 18 deste mês, Vice-Reitor daquele importante estabelecimento diocesano de formação e ensino. É irmão do Coadjutor da freguesia da Vera-Cruz, Rev.º Padre Américo Alves da Costa.

No documento da nomeação, o venerando Prelado evidencia os méritos do nomeado, bem conhecidos, de resto, por quantos privam com o ilustre e virtuoso sacerdote.

Determinações Oportunas

Continuação da primeira página

portaria do Ministro podem ser fixados limites temporários de velocidade para determinadas regiões ou estradas, independentemente da sinalização.

Estabelece-se também a distinção entre velocípedes e ciclomotores. Estes constituem uma nova categoria. Os velocípedes com motor auxiliar terão de ter pedais, ter cilindrada até 50 cm³, não poderem deslocar-se, por construção, a mais de 50 Km. e ter o peso até 55 Kg. A idade mínima para a sua condução será 16 anos.

Para os veículos com motor não superior a 50 cm³ de cilindrada e que não tenham aquelas condições exigidas aos velocípedes — os citados ciclomotores — a idade mínima dos condutores será de 18 anos.

Esta distinção é estabelecida em virtude do grande número destes veículos e da indisciplina que se nota na sua utilização quanto a velocidade e a lotação e ao perigo para a segurança dos utentes da via pública.

Também se estabelece que a partir de 1 de Setembro quem tiver uma bicicleta motorizada e ultrapassar os 40 Km. fica sem a licença e se ultrapassar os 60 Km. perde a licença e a bicicleta.

Em veículos de duas rodas fica proibido o transporte de crianças.

Estas e outras importantes providências vão ser postas em prática com a louvável finalidade de disciplinar o trânsito e de velar pela defesa não só dos condutores mas também dos utentes das nossas estradas, tantas vezes vítimas dos tresloucados.

J. Estevão Pinto

PROFECIAS E PREVISÕES

Continuação da primeira página

inspirar-lhes a paz. E tantos decifradores do futuro se multiplicaram por esses tempos fora, que, no século IX a. C., em Samaria, surgem congregações de «Filhos de Profetas», que foram predizendo até ao nascimento do Filho do Homem.

Muitos destes trabalhos proféticos eram remunerados. O próprio Amos, que não pertencia a congregações de profetas, quando recebeu ordem para exilar-se em Jerusalém, foi autorizado a buscar salário, por suas profecias.

O último profeta bíblico de missão foi João Baptista, reencarnação de Elias. Depois dele, os santos ocuparam o lugar dos profetas. Com uma excepção, entretanto: Mahomet, o último profeta de acção, na sua cruzada contra o politeísmo, ao proclamar Allah o Deus único.

Noutra coordenada geográfica e hierática, pontificavam os oráculos gregos, a astrologia dos imperadores romanos e, nas futuras Índias Ocidentais, o Imperador dos Aztecas, Montezuma, que dominou todo o México até à conquista, e foi advertido, pelos presságios do Livro dos Vencidos, do fim do seu império.

Muito haveria a dizer, ainda, sobre previsões e profecias, até aos videntes, que os houve em todas as épocas — e que foram os antigos oráculos, no dizer do Dr. António Lobo Vilela, senão fenómenos claros de mediunismo? — até aos astrólogos modernos, até às mais recentes comunicações da Parapsicologia. Mas o «Litoral» não está só por minha conta... e ainda bem!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Escola Central de Sargentos

EVOCAÇÃO E HOMENAGEM AO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

—— CONCLUSÃO ——

V

Eu já aqui disse que cheguei a desanimar, convencido de que não tiraria o curso. E tanto assim que nos dois primeiros exames do primeiro ano — História e Geografia e Justiça e Disciplina — apanhei logo dois chumbos, apesar de ter ido a exame com médias positivas muito razoáveis. A seguir, tinha provas de Física. O Professor desta disciplina, Snr. Tenente Coronel Moreira de Sá, era muito rigoroso. De uma seriedade elevada ao máximo, ensinava muito bem mas dava notas muito baixas. Como eu ia a exame com fracas notas, ainda que positivas, estava com medo de apanhar o terceiro chumbo. Concorria, ainda, para este receio, o facto de uma cólica hepática — que me atacou na tarde e durante a noite anteriores ao dia do exame — não ter permitido que eu revisse convenientemente o programa. E então, quando na manhã do dia do exame desta prova, me apresentei na Escola, o meu primeiro trabalho foi entregar ao Professor e chefe da Secretaria, Sr. Capitão Fernão Marques Gomes, uma declaração de desistência do curso.

A primeira reacção deste saudoso Professor e bom amigo — pois que a ele, mais do que a qualquer outro, eu devo o ter ido até ao fim — a primeira reacção, dizia eu, foi rasgar-me a declaração de desistência e passar-me uma descompostura, ordenando-me que fosse prestar a prova do exame de Física. E eu disse-lhe, então, o que me tinha sucedido na noite anterior e que, por causa disso, iria sujeitar-me a terceira reprovação. Como resposta disse-me:

— Vá para exame, porque, ainda que reprove nele e em mais outro, não perde o ano. Até quatro disciplinas, pode repeti-las na segunda época de Outubro. E mesmo que reprove no primeiro ano, voltará a repeti-lo e há-de concluir o curso, como eu espero.

E eu, com este conselho de bom amigo e protector, lá fui prestar a prova de Física. Presidia ao Júri o saudoso Comandante José Luiz Gonçalves Canelhas, alguns anos antes, termos servido juntos no Batalhão do 24, aquartelado em Ovar.

O Professor de Física, no conceito que nós, alunos, fazíamos dele, entrava logo com uma pergunta de rasteira ao examinando que o fazia dançar na corda bamba. Mas, se o aluno se equilibrava sem cair, podia respirar fundo, porque já não haveria azar.

Comigo, porém, o caso passou-se de maneira diferente, o que me fez estranhar. Entrou com muita suavidade, começando por me perguntar aquelas definições mais simples da Física. E eu, nervoso até aí, recuperei a serenidade e fui-lhe respondendo acertadamente. E o Professor, então, foi-me levando progressivamente para os assuntos mais transcendentes da matéria, e eu lá me fui desembaraçando menos mal. Entretanto, a ampulheta ia despejando a última areia do quarto de hora, e o exame terminava. Viemos para a parada da Escola tomar um pouco de ar puro e aguardar o resultado das classificações

Algum tempo depois, saíam os três membros do Júri. O Presidente no meio deles, com o livro das notas debaixo do braço, exclamou em voz alta, dirigindo-se a mim:

— Vês, meu bruto! Estavas com receio, e ainda sobrou um!... Para a frente é que é o caminho!

Queria ele dizer que eu passara no exame de Física com onze valores.

Não sei o que se teria passado antes de eu ir a exame; mas certamente que o saudoso Professor Snr. Capitão Fernão Marques Gomes não seria alheio ao facto de o Professor de Física ter iniciado o interrogatório com perninhas de lã, como se costuma dizer.

Feito este exame, o barco navegou então até ao fim sem haver mais azar.

É certo que as férias grandes, depois de terminado o primeiro ano, não as passei sem trabalho e preocupações, pois tive de continuar a estudar para repetir na segunda época, em Outubro, as disciplinas de História e Geografia e Justiça e Disciplina, em que tinha ficado reprovado.

Em Outubro, fiz então aqueles dois exames e passei com catorze valores em cada um. Porém, o castigo da repetição foi contar sòmente dez valores de cada uma delas para a soma das médias de que havia de sair a média geral. Tal circunstância fez-me baixar muitos furos na escala geral. Contudo, no segundo ano ainda recuperei alguma subida na escala. E mais teria subido, se o Professor de Português me valorizasse os versos, como me parecia ser justo. Mas, mesmo assim, estou-lhe grato, bem como a todos os demais senhores Professores porque, se eles quisessem, eu ou qualquer outro aluno não passaríamos.

Mais tarde chegou a constar na Escola que o Professor de Português — possuido de uma honestidade e de um escrúpulo elevados ao máximo — classificava sempre os alunos da sua Unidade com notas mais baixas do que as que atribuía aos alunos de outras Unidades, Armas e Serviços, para que não dissessem o contrário. Deste modo, eu tive a pouca sorte de ambos pertencermos à mesma Unidade, que era o 19 de Infantaria, aquartelado em Aveiro.

Mas nem todos os Professores seguiam aquela norma, a avaliar, principalmente, pelo Mestre do Material da Arma, senhor Capitão de Cavalaria Salvador Catão Fernandes, que classificava muito generosamente os alunos da sua Arma de origem.

Como resultado disso, veio a dar-se a disparidade de mérito nas classificações da escala geral.

Mas isso já lá vai há muito tempo; e se aqui se evoca agora é apenas como reminiscência do passado.

Cenário e ambiente do Brasil

O «GARÁPA»

CONTO DE LAUDELINO DE MIRANDA MELO

O seu nome era Graciliano Teixeira, por antonomásia o Garápa, e tinha sido, quando mais novo, negociante de frutas e verduras — um mercadinho —, frutas tropicais, da região: — mangas, cajús, abacaxis, mamões, goiabas, pitangas, tamarindos, sapotis e outras; e ali também vendia garápa, uma espécie de refresco feito com água, cachaça e açúcar.

Era numa cidade do Nordeste do Brasil. Conheci-o nesse mercadinho, muito atencioso com a clientela. Mas, com o correr do tempo, a roda da sorte desandou, a mulher fugiu com outro — cabrocha safada de cabelo crespo de mestiça — e Graciliano Teixeira, desgostoso, abatido, acabou com o mercadinho, foi envelhecendo, e veio depois o andrajo e a penúria. Agora, coitado, esmolava pelas ruas (conhecido na gíria popular da cidade por «Garápa») amparado a uma bengala, porque já via pouco... quase cego.

«Garápa»! — berrava a molecada, ao vê-lo, e porque sabia que isso o irritava. Mas nem só os moleques reles e sem educação, porque também alguns estudantes desaforados e de má índole se metiam com ele, o pobre homem, envelhecido e desgostoso. Então, colérico, quando lhe chamavam «Garápa», insultava, blasfemava, barafustava, atirando para os ouvidos da rua todos os palavrões feios que lhe vinham à boca. E se havia polícias por perto levavam-no preso, embora o soltassem daí a pouco, advertindo-o de que não usasse tal linguagem, porque senão...

Mas aquilo repetia-se todos os dias. Daí a polícia principiar, e com razão, a aplicar castigo à molecagem safada que se metia com ele. E os moleques, astutos, inconscientes e mal educados, com receio dos polícias e ao verem o pobre homem, colocava-se um deles além, e dois outros em pontos diferentes e afastados daquele e berravam:

O primeiro — áááguа...
O segundo — cachááàça...
O terceiro — açúúúcar...

— Misturem, filhos dum bode! Filhos de cabrocha! Misturem... E o «Garápa» corria atrás deles, brandindo a bengala, quase cego. Mas dizia coisas mais feias. Praguedo feio...

Do livro a publicar «Meus Contos de Portugal e do Brasil»

Jardim Zoológico de Lisboa

Os meses de Verão — e este ano a inauguração da famosa ponte sobre o Tejo, acontecimento de relevo nacional — vão trazer, de certeza, à capital, nas próximas semanas — um excepcional afluxo de visitantes.

Quer dizer, o Jardim Zoológico de Lisboa vai ter, por sua vez, uma excepcional afluência. Essa visita, considerada obrigatória, por todos os títulos, na verdade impõe-se. O Zoo de Lisboa é o mais belo da Europa e hoje um dos detentores da mais numerosa fauna exótica. Alguns bichos de tenra idade, nascidos no Jardim, chamam a atenção do público: entre eles, uma girafa, um rinoceronte, uma zebra, um hipopótamo, uma otária (foca), um búfalo, três bisontes, três yaks, um guanaco, dois cangurus, cinco gamos, um veado, uma avestruz, dois nandus, etc., (podem ver-se, ao mesmo tempo, as mães e seus lindos bébés...).

Obras novas, consideráveis. Já terminadas as novas instalações das zebras e dos hipopótamos, ambas vistosíssimas. Os flamingos com um novo recinto a rivalizar com o da entrada de Sete Rios e os macacos com uma ilha no lago grande. Em curso, o alargamento paar o quadrúplo da instalação dos gorilas.

Junte-se, para encanto dos visitantes, a gama das instalações existentes: o «Palácio dos Chimpanzés», o «Solar dos Leões», o «Palácio das Feras», a «Esplanada» e a Ilha dos Ursos», a «Casa do Brasil» (Palácio das Araras e Tucanos, considerávelmente enriquecido há dias), o «Cerrado dos Elefantes» (à espera ainda de novos hóspedes), o «Hotel» e o «Cemitério dos Cães», o «Palácio das Girafas», os recintos dos «Rinocerontes», dos «Cangurus», dos «Pequenos Carnívoros», etc.. Quem se não tem entretido, de cada vez que vai às Laranjeiras, diante da «Aldeia dos Macacos», com quase quarenta anos de idade, bem como o «Ginásio» e a «Tenda» oferecidos aos mesmos bichos?

Diversões, também não faltam: só o Jardim dos Pequeninos, de nome consagrado já, tem cerca de trinta devertimentos, entre os quais o ring dos palhaços e o cinema dos miúdos. Mas quantos mais motivos de alegria nas Laranjeiras, dados pela patinagem, a navegação do lago grande, o combóio que corre todo o Jardim, os aparelhos deformantes, o caminho de ferro eléctrico, a pequenina biblioteca, o ping-pong, a escola de automobilismo e regras de trânsito oferecida pela Mobil à prática do volante da pequenada, etc.?

O «Grande Salão de Festas», o «Grande Roseiral de Lisboa», a elegante moldura do «Restaurante do Lago», onde há um esmerado serviço de chá e almoços — constituem, por igual, motivos de segura atracção.

Com a nova pavimentação — ninguém se pode queixar do piso cómodo que o Jardim agora oferece. E aos domingos, a Mata (onde há de tudo, dancing, música, jardim infantil, restaurante, o miradouro da Torre das Sete Janelas, etc.) é frequentado por milhares de pessoas. Não há domingo mais festivo na capital.

Raul Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos; o grande arquitecto tem nas Laranjeiras uma verdadeira coroa de glória.

O Zoo tem a estação do Metro à porta. Em sete minutos o visitante chega lá, indo do Rossio!...

Não há, pois, dificuldade em lá chegar. Só há dificuldade... em fazer de lá sair os miúdos, que se julgam no Paraíso. Quanto aos adultos, esses, pelo menos, não esquecem nunca tão aprazível visita. O Zoo das Laranjeiras é um deslumbramento que Lisboa oferece a nacionais e estrangeiros.

Pela Câmara Municipal

● Foram adquiridas duas terras lavradias situadas no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, com as áreas de 3 865 m². e 2 417 m²., respectivamente.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos respeitante à obra de «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo, e das ruas do 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia», da importância de 21 153$20.

● Foi autorizado mais um pagamento, na importância de 95 504$00, ao empreiteiro da obra de «Construção da Escola Primária da Glória».

● A Vereação e o sr. Vice-presidente felicitaram o sr. Presidente da Câmara pela acção que teve na realização da Exposição das Actividades do Distrito, a qual atingiu um nível muito elevado, de grande alcance e projecção.

● No dia 16 do corrente, foi oferecido um almoço aos componentes da representação brasileira que se deslocaram a Aveiro para a realização das provas de remo incluídas nos III Jogos Luso-Brasileiros, durante o qual foram trocadas saudações e lembranças entre o sr. Presidente da Câmara e o Chefe da Delegação Brasileira, sr. Dr. André Gustavo Richer.

Homenagem em Aveiro ao Escritor

Ferreira de Castro

Como aqui já se referiu, é hoje, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, que se realiza uma conferência do Almirante Olavo Dantas, sobre os «50 Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro», dentro do programa da homenagem a prestar a este ilustre Escritor, por iniciativa dos clubes rotários do Distrito de Aveiro (Aveiro, Estarreja, Ovar e S. João da Madeira).

Além de Ferreira de Castro e sua esposa, assistirão outros notáveis escritores nacionais.

Amanhã, após um almoço de homenagem, nesta cidade, haverá uma romagem a Ossela (Oliveira de Azeméis), à casa onde nasceu o ilustre Escritor. Numa cerimónia que aí se efectuará, pelas 17 horas, serão oferecidos livros autografados de Ferreira de Castro aos seus jovens conterrâneos que este ano fizeram exame do segundo grau, na Escola Primária de Ossela.

A CIDADE

«Festival da Juventude»

Comemorando o Dia da J. O. C. Internacional, a Direcção Diocesana de Aveiro da Juventude Operária Católica promove amanhã, na vizinha vila de Ílhavo, uma série de cerimónias integradas num «Festival da Juventude».

O programa — que inclui um desfile, actos religiosos, almoço de confraternização e uma tarde recreativa — terá início às 9 horas da manhã.

«Bombeiros Velhos»

Ùltimamente, e destinados ao pronto-socorro de nevoeiro da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, foram recebidos mais os seguintes donativos, no total de 4 522$50: de Adolfo Moreira de Pinho (S. Bernardo), 22$50; do Rotary Clube de Aveiro, 2 000$00; e do Clube dos Galitos, 2.500$00.

Depósito Regional dos C. T. T.

Vai ser celebrado contrato, pela importância de 112 723$00, para a elaboração do projecto relativo à Obra do Depósito Regional de Aveiro dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Base Aérea de S. Jacinto

● Deixou de exercer as funções de Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, para ir comandar a Base das Lages, nos Açores, o sr. Coronel - Piloto - Aviador João Mendes Leite de Almeida.

O brioso oficial, nosso distinto conterrâneo, marcou lugar de excepcional prestígio nas altas funções que desempenhou na Base Aérea n.º 7, aliás na sequência de uma brilhantíssima carreira.

● Em sua substituição, foi nomeado Comandante da Base de S. Jacinto, e já se encontra em exercício do seu novo posto, o sr. Tenente - Coronel - Piloto - Aviador José Ferreira Valente, ilustre filho do vizinho concelho da Murtosa.

Dá-lhe honrosas credenciais uma folha de serviço notável, tendo-se evidenciado, designadamente, como 2.º Comandante da Base a que regressa agora e como 2.º Comandante da Base Aérea Militar de Luanda, onde ùltimamente prestou serviço.

Dois Navios de Guerra Ingleses em visita ao Porto de Aveiro

Desde anteontem, pela manhã, encontram-se fundeados na zona do porto bacalhoeiro desta cidade, em frente às instalações da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, dois draga-minas da Armada Real Britânica — o «Highburton» e o «Glasserton» — numa visita de cortesia que se prolongará até à próxima terça-feira, dia 26. Para aquelas unidades inglesas, respectivamente comandaads pelos srs. Capitão-tenente F. C. G. Vesty e Capitão-tenente S. O. Brennand, a viagem é um caso de rotina; mas, no quadro do ressurgimento e melhoramento do tráfego portuário aveirense, marca mais uma data digna de realce.

De facto, desde 12 de Maio de 1809, que nenhum barco de guerra estrangeiro entrava no porto de Aveiro. Passado o período áureo da antiga vila quinhentista, as vicissitudes por que passou a barra determinaram o declínio económico e populacional de Aveiro (de 12 mil habitantes, chegou a ter sòmente 3 mil!), e a quase paralização do seu porto de mar.

A abertura da «barra nova», naquela altura, permitiu que o porto de Aveiro fosse utilizado pelo Comando das tropas britânicas que, com as portuguesas, iriam investir com as forças napoleónicas de Soult, que tinham invadido o nosso País e se encontravam no Porto. Entrou, então, no renascido porto de Aveiro, pela barra artificial aberta pelo engenheiro Luís Gomes de Carvalho, o bique de guerra inglês «Port Mahon», a escoltar perto de três dezenas de unidades mercantes, com mantimentos e material, que desembarcaram em pleno centro da cidade, do Cais do Rossio.

E, desde essa longínqua data de 1809, só agora estes dois navios de guerra, também ingleses, voltaram a ancorar nas águas de Ria de Aveiro — aliás em pacífica e amistosa visita de cortesia.

O facto marca, realmente, uma data histórica do porto de Aveiro, cujas condições actuais têm permitido apreciável recrudescimento de entradas de navios mercantes nacionais e estrangeiros e firmam a certeza das suas excepcionais potencialidades e possibilidades, em futuro próximo.

Durante o período da visita dos barcos de guerra ingleses, estará em Aveiro, prestando as honras do porto, o draga-minas da Armada Portuguesa «Rosário», sob comando do 1.º Tenente Francisco Félix Duarte Costa.

Anteontem, pelas 9 horas, o Capitão do Porto de Aveiro, Comandante Agostinho Simões Lopes, foi a bordo, onde, mais tarde, estiveram também o Consul Geral Britânico no Porto, B. C. Mac Dermot, e o Adido Naval em Lisboa, Capitão de Fragata H. P. Westmacott.

Estas individualidades, com os comandantes dos navios, apresentaram depois cumprimentos ao Governador Civil de Aveiro e aos Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo.

Às 16.30 horas, a bordo do «Highburton», realizou-se uma conferência de Imprensa — durante a qual os comandantes dos navios ingleses tiveram ensejo de por em relevo as facilidades encontradas na entrada da nossa barra e informaram do programa previsto para os restantes dias da estadia dos barcos em Aveiro. Pelas 18.30 horas, os comandantes e oficiais do «Highburton» e do «Glasserton» ofereceram, a bordo, um «cocktail» às autoridades do Distrito, e outros convidados.

Ontem, um grupo de oficiais subalternos e praças visitou a Fábrica de Vista Alegre às 10.45 horas; e às 13 horas, os comandantes e oficiais dos navios, o Adido Naval e Consul Britânico assistiram a um almoço, na Pousada da Ria, oferecido pelo Governador Civil de Aveiro, com a presença de diversas autoridades do Distrito.

À tarde, das 18.30 às 20 h., o Consul Geral Britânico e Mrs. MacDermot ofereceram aos oficiais visitantes, a autoridades e a alguns convidados um «cocktail» na Casa de Chá do Parque.

Hoje, à tarde, os navios estarão patentes ao público, das 14.30 às 17 horas. À noite, pelas 21.30 horas, haverá uma exibição de ranchos e marchas luminosas, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, organizada pelo Presidente desta Municipalidade.

Amanhã, domingo, os navios voltam a estar patentes ao público, das 14.30 às 17 horas. Na segunda-feira, dia 25, alguns oficiais visitarão a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde almoçarão.

Os navios largam na terça-feira, dia 26, pelas 10.30 horas.

A guarnição de cada navio compõe-se de cinco oficiais e trinta praças, a maior parte dos quais serviu em navios no Extremo-Oriente. Encontram-se ainda a bordo quatro cientistas civis.

Um pavilhão da «CAPROFIL» na exposição das Actividades do Distrito de Aveiro

Desde segunda-feira, à noite, que está patente, na Exposição das Actividades do Distrito de Aveiro, um pavilhão da Químico-Têxtil Portuguesa, CAPROFIL. Trata-se do primeiro contacto com o público da empresa que vai erguer em breve um importante complexo industrial na região de Aveiro, destinado à produção de fibras sintéticas.

A inauguração, despida, aliás, de solenidade, teve a dignificá-la a presença das mais qualificadas entidades aveirenses, à frente das quais o Chefe do Distrito, o Presidente do Município, o Delegado de I. N. T. P., o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc..

O pavilhão é uma moderna construção, perfeitamente adaptada ao carácter funcional que se impunha, da autoria do arquitecto Fernando Tudella.

Foi aí que receberam os convidados os srs. Prof. Dr. Carlos Soveral, Presidente do Conselho de Administração da CAPROFIL, e António Santos, também Administrador e Director-Delegado da empresa, acompanhados de outras pessoas ligadas ao empreendimento.

Na sessão, que se realizou na sala de cinema do pavilhão, falou o sr. Prof. Dr. Carlos Soveral, que se referiu à visita do Ministro do Interior e Secretário de Estado da Indústria, àquele pavilhão, antes dec oncluído, e disse:

— «Podemos anunciar que esta obra não o é apenas nos estudos, nas combinações de bastidores, é mais do que uma obra na escritura que tantas figuras eminentes da nossa indústria, da nossa política, houveram por bem outorgar. Encontramo-nos aqui, sr. Governador, para oferecer a V. Ex.ª, ao sr. Presidente da Câmara, ao Distrito de Aveiro, como quem diz, à Nação, alguma coisa de muito concreto, na medida em que temos muito adiantadas as negociações para, se Deus quiser, dentro de dois meses, lançarmos a primeira pedra de uma intalação complexa no valor de algumas centenas de milhares de contos».

O orador referiu-se às actuais negociações com diversas entidades internacionais, com vista à concretização do projecto da CAPROFIL.

E continuou:

— «A batalha que estamos a dar é, simultâneamente, de armas na mão e de produtividade. Se não formos capazes de manter este desdobramento e se não estivermos aptos a pegar nos dois termos do problema, que é produzir na guerra e produzir na paz, não vejo aquele futuro de que nós carecemos e a que nós não renunciamos. Queremos contribuir para que todos acreditem na mística da produção e do trabalho, porque não vemos outra forma de sair daquela pobreza que durante tantos séculos nos paralizou».

O Prof. Dr. Carlos Soveral terminou por salientar o carinho que o Chefe do Distrito de Aveiro dedicou à fundação da empresa.

O sr. Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, depois de acentuar o carácter entusiasta e prometedor das palavras do Presidente do Conselho de Administração da Químico-Têxtil Portuguesa, falou da futura unidade fabril que valorizará fortemente a economia nacional, de acordo com os interesses da Nação, com larga projecção no surto de industrialização em curso no País e em benefício do distrito de Aveiro. E disse:

— «Todos os aveirenses e todos os habitantes do Distrito de Aveiro e, com eles, todo o País, com certeza se hão-de orgulhar de terem ao seu dispor uma indústria ao nível europeu, se não ao nível mundial».

Os oradores foram muito aplaudidos.

Foi em seguida exibido um documentário relacionado com a nova unidade fabril.

Na visita pormenorizada que se efectuou, depois, às instalações foram apreciados os diversos materiais expostos, desde a a matéria prima das fibras sintéticas até às confecções de nylon, numa amostra das aplicações dos produtos da CAPROFIL que, em futuro próximo, estarão à disposição da indústria portuguesa, sendo muito apreciado um diagrama, em movimento, da linha programada de produção.

O acto inaugural terminou com um beberete, durante o qual proferiram breves saudações os srs. Prof. Dr. Carlos Soveral, António Santos e Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Os responsáveis presentes pela iniciativa, foram muito cumprimentados.

Empresa [d]e Pesca de Aveir[o] Limitada

Convocatória [ao]s Sócios

Tendo sido [ap]rovado por despacho de [...] de Maio do corrente ano [o] pedido de aumento de [ca]pital para 90.000 contos [po]r incorporação de reserv[as,] convido V. Ex.cia a to[mar] parte na Assembleia G[eral] Extraordinária desta E[mp]resa que se realizará pel[as 1]5 horas do dia 20 de A[gos]to próximo futuro, na no[ssa] Sede, à Estrada da Ba[rra] n.º 9, desta cidade, para [tr]atar do seguinte:

— *Aprecia[ção] e aprovação da minut[a do] novo Pacto Social desta [Em]presa, elaborado pela [Com]issão de Sócios designad[a pa]ra esse fim em Assemble[ia G]eral de 7 de Março de 19[66].*

Aveiro, 16 [de J]ulho de 1966

[O GE]RENTE-DELEGADO

a) [...] da Silva Salgueiro

AGRADE[CI]MENTOS

Leonilde He[nriqu]es Máximo

Sua família [agr]adece, muito sensibiliza[da,] a todas as pessoas que [po]r qualquer forma, se a[ssoci]aram à sua dor, pedind[o de]sculpa de eventuais f[alta]s involuntàriamente co[metid]as.

Mário Mo[...] Trindade

Seus filhos[,] genros vêm patentear o grande reconhecimento a[to]dos os que se interessaram [pela] sua saúde e os acompa[nh]aram na sua dor e no seu [fun]eral e pedem desculpa de [qu]alquer falta involuntàriam[ente] cometida.

Banco Lisboa & Açores

Este importante e creditado estabelecimento bancário inaugura uma agência nesta cidade, na próxima segunda-feira, 25 do corrente, com instalações provisórias ao n.º 156 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O *Banco Lisboa & Açores,* pelos seus firmados pergaminhos, garante antecipadamente largo contributo para o desenvolvimento comercial e industrial de Aveiro e sua região.

Na gerência foi colocado o sr. João da Cunha, antigo e distinto funcionário do Banco na sua dependência de Coimbra.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 23 — às 21.30 horas

Um Punhado de Heróis — filme com Dany Carrel e Roger Hanin.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — às 15.30 e às 21.30 h.

Mulher de Palha — película com Gina Lollobrigida e Sean Connery.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas

O Perfeito Sedutor — com Michel Morgan, Paul Meurisse e Sandra Milo.

Para maiores de 17 anos.

A Mulher de Palha

Rodado numa fotografia colorida e tendo a assinatura de *Otto Heller,* «A Mulher de Palha» conta-nos a intriga de um sinistro caso de ambição desenvolvida em luxuosos ambientes e belos cenários naturais, tem por fulcro três personagens cujos destinos intimamente se cruzam: — um arquimilionário inválido irascível e sempre prepotente, dominando tudo e todos com os seus milhões; o sobrinho sempre preso da amarga recordação de como este levou o pai ao suicídio; e uma jovem e formosa enfermeira que tira partido da semelhança com a falecida esposa do potentado.

Nos principais papéis *Gina Lollobrigida, Sean Connery* e *Ralph Richardson* na extroardinária figura do velho déspota.

Filme a ver no Cine-Avenida, à tarde e à noite, no próximo domingo.

PORTUGAL e BRASIL

Continuação da primeira página

unidos dois povos aos quais a História dita perene fraternidade.

Ora, nestes rumos convergentes de aproximação luso-brasileira, há que deixar bem gravado, em lápida de justa consagração, o nome de Mário Duarte — já por tantos títulos alçapremado aos acumes a que lhe deram jus os seus nobilíssimos exemplos de devotação ao Desporto, a sua rara clarividência da teleologia e dos problemas desportivos, a sua luta de percursor contra coevos preconceitos, os seus pergaminhos de eclético e e valoroso praticante. É que o enorme prestígio que justificadamente granjeou aquém e além-fronteiras, inspirou o Governo, em 1913, a escolher Mário Duarte para acompanhar ao Rio de Janeiro «o grupo desportivo nacional».

João Sarabando, antigo praticante de atletismo e hoje nome cimeiro no panorama jornalístico português — honesto até à medula, arguto e oportuníssimo observador, pena sempre aliciante em qualquer tema, ainda que mais frequentemente votada aos assuntos do Desporto — deu recentemente à estampa, em magnífica edição, a palestra (ele assim classifica a sua produção, na modéstia que o caracteriza) que, sobre Mário Duarte, proferiu no Clube dos Galitos em 28 de Setembro de 1962. Trata-se dum trabalho digno, a todos os títulos, da grandeza do biografado e dos créditos do biógrafo. É de lá que vamos transladar o comentário à jornada lusa, de há mais de meio século, a terras de Santa-Cruz:

«A deslocação constituiu um êxito no que conserne ao intercâmbio Luso-Brasileiro. Conquistaram-se algumas importantes vitórias, lutou-se com galhardia e aprumo, e colónia portuguesa rejubilou. Mário Duarte, mercê dos seus dotes pessoais, não concorreu pouco para o lustre da embaixada. E mais tarde («A Bola», de 8-5-1933), ao ser perguntado por um jornalista se aconselhava frequentes reuniões com os brasileiros, dado o existente chauvinismo, redarguia de pronto: — **Defendo-as. Em tempos, tive até o propósito de promover jogos (de futebol) com o Brasil, num espaço de tempo a determinar, assim como noutras modalidades desportivas. Afigurava-se-me que davam resultado e estreitavam, estou de certo modo convencido, as relações entre os dois países irmãos.**»

A magnífica conferência de João Sarabando foi proferida pouco depois dos segundos Jogos Luso-Brasileiros, que o distinto jornalista então evocou, a propósito do aludido passo da vida operosa de Mário Duarte. Neste decorrente terceiro encontro dos atletas e dirigentes das nações irmãs, e na euforia da vitória nacional de Liverpul, tem ainda pertinência a evocação da gloriosa memória de Mário Duarte; talvez mais pertinência ainda do que há quatro anos, já que, diante das paixões cada vez mais incendidas e de certas inexplicáveis negligências a tenderem para desolador imobilismo, os ensinamentos de Mário Duarte assumem, agora, proporções de látego oportuníssimo. Deixemos a palavra, uma vez mais, a João Sarabando:

«Eis (...) a lição magistral, mas algo esquecida, do Mestre, daquele que queria o desporto praticado por todos e em moldes racionais; daquele que buscava erguer recintos para as mais diversas modalidades desportivas; daquele que, amando profundamente a juventude, a estimava compreensiva, generosa, fraternal. **Ensinou-nos, a mim e a meus irmãos, a perder sem azedume ou a ganhar sem ofender os vencidos** — exclamava um dia, em momento solene, Francisco Duarte. Ensinou-o aos filhos e a toda a gente. É bem certo que uma camisola de desporto irmana ou devia irmanar os homens e que os irmãos não se agridem ou deviam agredir. Infelizmente, hoje, nem sempre sucede assim. Por essas terras fora, escassas de bons recintos desportivos — em Aveiro eles são extremamente raros —, a multidão, de quando em vez, e como se de gladiadores se tratasse, exige a vitória dos seus ídolos a todo o custo e quase pede a morte para o antagonista.

Mário Duarte não raciocinava de tal jeito, não reza de tal jeito a sua luminosa mensagem. Queria que, felizes, os atletas lutassem e vencesse o melhor, que neste nosso País, afinal, todos fossem praticantes para merecerem ser espectadores.

Como nos jogos da velha Grécia, que um ramo de oliveira galardoe Mário Duarte, herói do desporto português!»

Donativo à «Gota de Leite»

O Posto Materno-Infantil Dr. Sares Machado, («Gota de Leite») recebeu 8 634$00 provenientes de um legado de 300 dólares do aveirense António Martins da Silva, falecido na Califórnia. Por esse facto, o sr. Martins da Silva foi considerado, a título póstumo, sócio benemérito desta intituição, em que, até 30 do mês de Junho findo, estavam inscritas 496 crianças e 359 mães. Durante este lapso de tempo, além de medicamentos, foram distribuídos gratuitamente 3 140 litros de leite fresco, 67 Kg. de farinhas e 20 Kg. de leite em pó.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — *As sras. D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e os srs. Manuel Fernando Cardoso e Georgino Ferreira de Bastos.*

Amanhã, 24 — *A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Tércio Guimarães, Prof. António dos Santos Marcela e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.*

Em 25 — *As sras. D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso, e D. Alide de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas.*

Em 26 — *As sras. D. Maria Lucília Alves Simaria Pires, esposa do sr. António Alberto Pires, ausentes na cidade do Luso (Angola), D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, e D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso dedicado colaborador, Rui José Branco Pinto, Maximiano da Maia Vinagre, Sub-tenente da Armada Maurício Andrade Nunes de Oliveira e 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves; e a menina Magda Fernandes dos Santos.*

Em 27 — *As sras. D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado; o sr. Carlos Gamelas Souto, filho do saudoso Carlos de Matos Souto; e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.*

Em 28 — *A menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 29 — *Os srs. Dário da Silva Ladeira e Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre; a menina Maria do Rosário, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e os meninos Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Rodrigues Ventura da Paula, e Francisco Manuel Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.*

PEDIDO DE CASAMENTO:

Para o sr. Manuel Matos Ferreira (Estrelinha), filho da sr.ª D. Maria Rosa da Luz e do sr. Carlos Matos Ferreira, recentemente regressado do Ultramar, foi pedida em casamento a menina Maria Helena da Maia Santos, filha da sr.ª D. Maria da Maia e do sr. José Alves dos Santos.

DR. FAUSTO TAVARES MIGUEIS PICADO

Depois de haver prestado serviço militar durante cerca de quatro anos e de há pouco ter regressado de Angola, o nosso conterrâneo sr. D. Fausto Tavares Miguéis Picado concluiu há dias, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a sua formatura em Ciências Matemáticas, alcançando a elevada classificação de 15 valores.

Os nossos parabéns.

AGRADECIMENTO

Alfredo Henriques e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos aqueles que de qualquer maneira se interessaram pelo seu estado de saúde quando do seu acidente.

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Foram adquiridas duas terras lavradias situadas no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, com as áreas de 3 865 m². e 2 417 m²., respectivamente.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos respeitante à obra de «Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo, e das ruas do 1.º de Dezembro e do Laranjal, em Cacia», da importância de 21 153$20.

● Foi autorizado mais um pagamento, na importância de 95 504$00, ao empreiteiro da obra de «Construção da Escola Primária da Glória».

● A Vereação e o sr. Vice-presidente felicitaram o sr. Presidente da Câmara pela acção que teve na realização da Exposição das Actividades do Distrito, a qual atingiu um nível muito elevado, de grande alcance e projecção.

● No dia 16 do corrente, foi oferecido um almoço aos componentes da representação brasileira que se deslocaram a Aveiro para a realização das provas de remo incluídas nos III Jogos Luso-Brasileiros, durante o qual foram trocadas saudações e lembranças entre o sr. Presidente da Câmara e o Chefe da Delegação Brasileira, sr. Dr. André Gustavo Richer.

Homenagem em Aveiro ao Escritor

Ferreira de Castro

Como aqui já se referiu, é hoje, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, que se realiza uma conferência do Almirante Olavo Dantas, sobre os «50 Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro», dentro do programa da homenagem a prestar a este ilustre Escritor, por iniciativa dos clubes rotários do Distrito de Aveiro (Aveiro, Estarreja, Ovar e S. João da Madeira).

Além de Ferreira de Castro e sua esposa, assistirão outros notáveis escritores nacionais.

Amanhã, após um almoço de homenagem, nesta cidade, haverá uma romagem a Ossela (Oliveira de Azeméis), à casa onde nasceu o ilustre Escritor. Numa cerimónia que aí se efectuará, pelas 17 horas, serão oferecidos livros autografados de Ferreira de Castro aos seus jovens conterrâneos que este ano fizeram exame do segundo grau, na Escola Primária de Ossela.

«Festival da Juventude»

Comemorando o Dia da J. O. C. Internacional, a Direcção Diocesana de Aveiro da Juventude Operária Católica promove amanhã, na vizinha vila de Ílhavo, uma série de cerimónias integradas num «Festival da Juventude».

O programa — que inclui um desfile, actos religiosos, almoço de confraternização e uma tarde recreativa — terá início às 9 horas da manhã.

«Bombeiros Velhos»

Ùltimamente, e destinados ao pronto-socorro de nevoeiro da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, foram recebidos mais os seguintes donativos, no total de 4 522$50: de Adolfo Moreira de Pinho (S. Bernardo), 22$50; do Rotary Clube de Aveiro, 2 000$00; e do Clube dos Galitos, 2.500$00.

Depósito Regional dos C. T. T.

Vai ser celebrado contrato, pela importância de 112 723$00, para a elaboração do projecto relativo à Obra do Depósito Regional de Aveiro dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Base Aérea de S. Jacinto

● Deixou de exercer as funções de Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, para ir comandar a Base das Lages, nos Açores, o sr. Coronel - Piloto - Aviador João Mendes Leite de Almeida.

O brioso oficial, nosso distinto conterrâneo, marcou lugar de excepcional prestígio nas altas funções que desempenhou na Base Aérea n.º 7, aliás na sequência de uma brilhantíssima carreira.

● Em sua substituição, foi nomeado Comandante da Base de S. Jacinto, e já se encontra em exercício do seu novo posto, o sr. Tenente - Coronel - Piloto - Aviador José Ferreira Valente, ilustre filho do vizinho concelho da Murtosa.

Dá-lhe honrosas credenciais uma folha de serviço notável, tendo-se evidenciado, designadamente, como 2.º Comandante da Base a que regressa agora e como 2.º Comandante da Base Aérea Militar de Luanda, onde ùltimamente prestou serviço.

Dois Navios de Guerra Ingleses em visita ao Porto de Aveiro

Desde anteontem, pela manhã, encontram-se fundeados na zona do porto bacalhoeiro desta cidade, em frente às instalações da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, dois draga-minas da Armada Real Britânica — o «Highburton» e o «Glasserton» — numa visita de cortesia que se prolongará até à próxima terça-feira, dia 26. Para aquelas unidades inglesas, respectivamente comandaads pelos srs. Capitão-tenente F. C. G. Vesty e Capitão-tenente S. O. Brennand, a viagem é um caso de rotina; mas, no quadro do ressurgimento e melhoramento do tráfego portuário aveirense, marca mais uma data digna de realce.

De facto, desde 12 de Maio de 1809, que nenhum barco de guerra estrangeiro entrava no porto de Aveiro. Passado o período áureo da antiga vila quinhentista, as vicissitudes por que passou a barra determinaram o declínio económico e populacional de Aveiro (de 12 mil habitantes, chegou a ter sòmente 3 mil!), e a quase paralização do seu porto de mar.

A abertura da «barra nova», naquela altura, permitiu que o porto de Aveiro fosse utilizado pelo Comando das tropas britânicas que, com as portuguesas, iriam investir com as forças napoleónicas de Soult, que tinham invadido o nosso País e se encontravam no Porto. Entrou, então, no renascido porto de Aveiro, pela barra artificial aberta pelo engenheiro Luís Gomes de Carvalho, o brique de guerra inglês «Port Mahon», a escoltar perto de três dezenas de unidades mercantes, com mantimentos e material, que desembarcaram em pleno centro da cidade, do Cais do Rossio.

E, desde essa longínqua data de 1809, só agora estes dois navios de guerra, também ingleses, voltaram a ancorar nas águas de Ria de Aveiro — aliás em pacífica e amistosa visita de cortesia.

O facto marca, realmente, uma data histórica do porto de Aveiro, cujas condições actuais têm permitido apreciável recrudescimento de entradas de navios mercantes nacionais e estrangeiros e firmam a certeza das suas excepcionais potencialidades e possibilidades, em futuro próximo.

Durante o período da visita dos barcos de guerra ingleses, estará em Aveiro, prestando as honras do porto, o draga-minas da Armada Portuguesa «Rosário», sob comando do 1.º Tenente Francisco Félix Duarte Costa.

Anteontem, pelas 9 horas, o Capitão do Porto de Aveiro, Comandante Agostinho Simões Lopes, foi a bordo, onde, mais tarde, estiveram também o Consul Geral Britânico no Porto, B. C. Mac Dermot, e o Adido Naval em Lisboa, Capitão de Fragata H. P. Westmacott.

Estas individualidades, com os comandantes dos navios, apresentaram depois cumprimentos ao Governador Civil de Aveiro e aos Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo.

As 16.30 horas, a bordo do «Highburton», realizou-se uma conferência de Imprensa — durante a qual os comandantes dos navios ingleses tiveram ensejo de por em relevo as facilidades encontradas na entrada da nossa barra e informaram do programa previsto para os restantes dias da estadia dos barcos em Aveiro. Pelas 18.30 horas, os comandantes e oficiais do «Highburton» e do «Glasserton» ofereceram, a bordo, um «cocktail» às autoridades do Distrito, e outros convidados.

Ontem, um grupo de oficiais subalternos e praças visitou a Fábrica de Vista Alegre às 10.45 horas; e às 13 horas, os comandantes e oficiais dos navios, o Adido Naval e Consul Britânico assistiram a um almoço, na Pousada da Ria, oferecido pelo Governador Civil de Aveiro, com a presença de diversas autoridades do Distrito.

A tarde, das 18.30 às 20 h., o Consul Geral Britânico e Mrs. MacDermot ofereceram aos oficiais visitantes, a autoridades e a alguns convidados um «cocktail» na Casa de Chá do Parque.

Hoje, à tarde, os navios estarão patentes ao público, das 14.30 às 17 horas. À noite, pelas 21.30 horas, haverá uma exibição de ranchos e marchas luminosas, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, organizada pelo Presidente desta Municipalidade.

Amanhã, domingo, os navios voltam a estar patentes ao público, das 14.30 às 17 horas. Na segunda-feira, dia 25, alguns oficiais visitarão a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde almoçarão.

Os navios largam na terça-feira, dia 26, pelas 10.30 horas.

A guarnição de cada navio compõe-se de cinco oficiais e trinta praças, a maior parte dos quais serviu em navios no Extremo-Oriente. Encontram-se ainda a bordo quatro cientistas civis.

Um pavilhão da «CAPROFIL» na exposição das Actividades do Distrito de Aveiro

Desde segunda-feira, à noite, que está patente, na Exposição das Actividades do Distrito de Aveiro, um pavilhão da Químico-Têxtil Portuguesa, CAPROFIL. Trata-se do primeiro contacto com o público da empresa que vai erguer em breve um importante complexo industrial na região de Aveiro, destinado à produção de fibras sintéticas.

A inauguração, despida, aliás, de solenidade, teve a dignificá-la a presença das mais qualificadas entidades aveirenses, à frente das quais o Chefe do Distrito, o Presidente do Município, o Delegado de I. N. T. P., o Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc..

O pavilhão é uma moderna construção, perfeitamente adaptada ao carácter funcional que se impunha, da autoria do arquitecto Fernando Tudella.

Foi aí que receberam os convidados os srs. Prof. Dr. Carlos Soveral, Presidente do Conselho de Administração da CAPROFIL, e António Santos, também Administrador e Director-Delegado da empresa, acompanhados de outras pessoas ligadas ao empreendimento.

Na sessão, que se realizou na sala de cinema do pavilhão, falou o sr. Prof. Dr. Carlos Soveral, que se referiu à visita do Ministro do Interior e Secretário de Estado da Indústria, àquele pavilhão, antes dec oncluído, e disse:

— «Podemos anunciar que esta obra não o é apenas nos estudos, nas combinações de bastidores, é mais do que uma obra na escritura que tantas figuras eminentes da nossa indústria, da nossa política, houveram por bem outorgar. Encontramo-nos aqui, sr. Governador, para oferecer a V. Ex.ª, ao sr. Presidente da Câmara, ao Distrito de Aveiro, como quem diz, à Nação, alguma coisa de muito concreto, na medida em que temos muito adiantadas as negociações para, se Deus quiser, dentro de dois meses, lançarmos a primeira pedra de uma intalação complexa no valor de algumas centenas de milhares de contos».

O orador referiu-se às actuais negociações com diversas entidades internacionais, com vista à concretização do projecto da CAPROFIL.

E continuou:

— «A batalha que estamos a dar é, simultâneamente, de armas na mão e de produtividade. Se não formos capazes de manter este desdobramento e se não estivermos aptos a pegar nos dois termos do problema, que é produzir na guerra e produzir na paz, não vejo aquele futuro de que nós carecemos e a que nós não renunciamos. Queremos contribuir para que todos acreditem na mística da produção e do trabalho, porque não vemos outra forma de sair daquela pobreza que durante tantos séculos nos paralizou».

O Prof. Dr. Carlos Soveral terminou por salientar o carinho que o Chefe do Distrito de Aveiro dedicou à fundação da empresa.

O sr. Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, depois de acentuar o carácter entusiasta e prometedor das palavras do Presidente do Conselho de Administração da Químico-Têxtil Portuguesa, falou da futura unidade fabril que valorizará fortemente a economia nacional, de acordo com os interesses da Nação, com larga projecção no surto de industrialização em curso no País e em benefício do distrito de Aveiro. E disse:

— «Todos os aveirenses e todos os habitantes do Distrito de Aveiro e, com eles, todo o País, com certeza se hão-de orgulhar de terem ao seu dispor uma indústria ao nível europeu, se não ao nível mundial».

Os oradores foram muito aplaudidos.

Foi em seguida exibido um documentário relacionado com a nova unidade fabril.

Na visita pormenorizada que se efectuou, depois, às instalações foram apreciados os diversos materiais expostos, desde a a matéria prima das fibras sintéticas até às confecções de nylon, numa amostra das aplicações dos produtos da CAPROFIL que, em futuro próximo, estarão à disposição da indústria portuguesa, sendo muito apreciado um diagrama, em movimento, da linha programada de produção.

O acto inaugural terminou com um beberete, durante o qual proferiram breves saudações os srs. Prof. Dr. Carlos Soveral, António Santos e Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Os responsáveis presentes pela iniciativa, foram muito cumprimentados.

Empresa [d]e Pesca de Aveir[o, L]imitada

Convocatória [ao]s Sócios

Tendo sido [ap]rovado por despacho de [...] de Maio do corrente ano [o] pedido de aumento de [ca]pital para 90.000 contos, [e] incorporação de reserv[as,] convido V. Ex.cia a to[mar] parte na Assembleia G[eral] Extraordinária desta [Em]presa que se realizará pel[as 1]5 horas do dia 20 de [Ago]sto próximo futuro, na no[ssa] Sede, à Estrada da Ba[rra,] n.º 9, desta cidade, para [tr]atar do seguinte:

— Aprecia[ção] e aprovação da minut[a do] novo Pacto Social desta [Em]presa, elaborado pela [Com]issão de Sócios designa[da pa]ra esse fim em Assemble[ia G]eral de 7 de Março de 19[...]

Aveiro, 16 [de J]ulho de 1966

[GE]RENTE-DELEGADO

a) [...]da Silva Salgueiro

Banco Lisboa & Açores

Este importante e creditado estabelecimento bancário inaugura uma agência nesta cidade, na próxima segunda-feira, 25 do corrente, com instalações provisórias ao n.º 156 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O *Banco Lisboa & Açores*, pelos seus firmados pergaminhos, garante antecipadamente largo contributo para o desenvolvimento comercial e industrial de Aveiro e sua região.

Na gerência foi colocado o sr. João da Cunha, antigo e distinto funcionário do Banco na sua dependência de Coimbra.

AGRADE[CI]MENTOS

Leonilde He[rmín]es Máximo

Sua famíli[a ag]radece, muito sensibiliza[da,] a todas as pessoas que [po]r qualquer forma, se a[sso]ciaram à sua dor, pedin[do d]esculpa de eventuais f[alta]s involuntàriamente co[metid]as.

Mário Mo[...] Trindade

Seus filho[s e] genros vêm patentear o [g]rande reconhecimento a[tod]os os que se interessaram [pela] sua saúde e os acompa[nh]aram na sua dor e no seu [fun]eral e pedem desculpa de [qua]lquer falta involuntàriam[ente] cometida.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 23 — às 21.30 horas

Um Punhado de Heróis — filme com Dany Carrel e Roger Hanin.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — às 15.30 e às 21.30 h.

Mulher de Palha — película com Gina Lollobrigida e Sean Connery.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas

O Perfeito Sedutor — com Michel Morgan, Paul Meurisse e Sandra Milo.

Para maiores de 17 anos.

A Mulher de Palha

Rodado numa fotografia colorida e tendo a assinatura de *Otto Heller*, «A Mulher de Palha» conta-nos a intriga de um sinistro caso de ambição desenvolvida em luxuosos ambientes e belos cenários naturais, tem por fulcro três personagens cujos destinos intimamente se cruzam: — um arquimilionário inválido irascível e sempre prepotente, dominando tudo e todos com os seus milhões; o sobrinho sempre preso da amarga recordação de como este levou o pai ao suicídio; e uma jovem e formosa enfermeira que tira partido da semelhança com a falecida esposa do potentado.

Nos principais papéis *Gina Lollobrigida, Sean Connery* e *Ralph Richardson* na extroardinária figura do velho déspota.

Filme a ver no Cine-Avenida, à tarde e à noite, no próximo domingo.

PORTUGAL e BRASIL

Continuação da primeira página

unidos dois povos aos quais a História dita perene fraternidade.

Ora, nestes rumos convergentes de aproximação luso-brasileira, há que deixar bem gravado, em lápida de justa consagração, o nome de Mário Duarte — já por tantos títulos alçapremado aos acumes a que lhe deram jus os seus nobilíssimos exemplos de devotação ao Desporto, a sua rara clarividência da teleologia e dos problemas desportivos, a sua luta de percursor contra coevos preconceitos, os seus pergaminhos de eclético e e valoroso praticante. É que o enorme prestígio que justificadamente granjeou aquém e além-fronteiras, inspirou o Governo, em 1913, a escolher Mário Duarte para acompanhar ao Rio de Janeiro «o grupo desportivo nacional».

João Sarabando, antigo praticante de atletismo e hoje nome cimeiro no panorama jornalístico português — honesto até à medula, arguto e oportuníssimo observador, pena sempre aliciante em qualquer tema, ainda que mais frequentemente votada aos assuntos do Desporto — deu recentemente à estampa, em magnífica edição, a palestra (ele assim classifica a sua produção, na modéstia que o caracteriza) que, sobre Mário Duarte, proferiu no Clube dos Galitos em 28 de Setembro de 1962. Trata-se dum trabalho digno, a todos os títulos, da grandeza do biografado e dos créditos do biógrafo. É de lá que vamos transladar o comentário à jornada lusa, de há mais de meio século, a terras de Santa-Cruz:

«A deslocação constituiu um êxito no que conserne ao intercâmbio Luso-Brasileiro. Conquistaram-se algumas importantes vitórias, lutou-se com galhardia e aprumo, e colónia portuguesa rejubilou. Mário Duarte, mercê dos seus dotes pessoais, não concorreu pouco para o lustre da embaixada. E mais tarde («A Bola», de 8-5-1933), ao ser perguntado por um jornalista se aconselhava frequentes reuniões com os brasileiros, dado o existente chauvinismo, redarguia de pronto: — **Defendo-as. Em tempos, tive até o propósito de promover jogos (de futebol) com o Brasil, num espaço de tempo a determinar, assim como noutras modalidades desportivas. Afigurava-se-me que davam resultado e estreitavam, estou de certo modo convencido, as relações entre os dois países irmãos.**»

A magnífica conferência de João Sarabando foi proferida pouco depois dos segundos Jogos Luso-Brasileiros, que o distinto jornalista então evocou, a propósito do aludido passo da vida operosa de Mário Duarte. Neste decorrente terceiro encontro dos atletas e dirigentes das nações irmãs, e na euforia da vitória nacional de Liverpul, tem ainda pertinência a evocação da gloriosa memória de Mário Duarte; talvez mais pertinência ainda do que há quatro anos, já que, diante das paixões cada vez mais incendidas e de certas inexplicáveis negligências a tenderem para desolador imobilismo, os ensinamentos de Mário Duarte assumem, agora, proporções de látego oportuníssimo. Deixemos a palavra, uma vez mais, a João Sarabando:

«Eis (...) a lição magistral, mas algo esquecida, do Mestre, daquele que queria o desporto praticado por todos e em moldes racionais; daquele que buscava erguer recintos para as mais diversas modalidades desportivas; daquele que, amando profundamente a juventude, a estimava compreensiva, generosa, fraternal. **Ensinou-nos, a mim e a meus irmãos, a perder sem azedume ou a ganhar sem ofender os vencidos** — exclamava um dia, em momento solene, Francisco Duarte. Ensinou-o aos filhos e a toda a gente. É bem certo que uma camisola de desporto irmana ou devia irmanar os homens e que os irmãos não se agridem ou deviam agredir. Infelizmente, hoje, nem sempre sucede assim. Por essas terras fora, escassas de bons recintos desportivos — em Aveiro eles são extremamente raros —, a multidão, de quando em vez, e como se de gladiadores se tratasse, exige a vitória dos seus ídolos a todo o custo e quase pede a morte para o antagonista.

Mário Duarte não raciocinava de tal jeito, não reza de tal jeito a sua luminosa mensagem. Queria que, felizes, os atletas lutassem e vencesse o melhor, que neste nosso País, afinal, todos fossem praticantes para merecerem ser espectadores.

Como nos jogos da velha Grécia, que um ramo de oliveira galardoe Mário Duarte, herói do desporto português!»

Donativo à «Gota de Leite»

O Posto Materno-Infantil Dr. Sares Machado, («Gota de Leite») recebeu 8 634$00 provenientes de um legado de 300 dólares do aveirense António Martins da Silva, falecido na Califórnia. Por esse facto, o sr. Martins da Silva foi considerado, a título póstumo, sócio benemérito desta intituição, em que, até 30 do mês de Junho findo, estavam inscritas 496 crianças e 359 mães. Durante este lapso de tempo, além de medicamentos, foram distribuídos gratuitamente 3 140 litros de leite fresco, 67 Kg. de farinhas e 20 Kg. de leite em pó.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — *As sras. D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Pinheiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e os srs. Manuel Fernando Cardoso e Georgino Ferreira de Bastos.*

Amanhã, 24 — *A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Tércio Guimarães, Prof. António dos Santos Marcela e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.*

Em 25 — *As sras. D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso, e D. Alide de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas.*

Em 26 — *As sras. D. Maria Lucília Alves Simaria Pires, esposa do sr. António Alberto Pires, ausentes na cidade do Luso (Angola), D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, e D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso dedicado colaborador, Rui José Branco Pinto, Maximiano da Maia Vinagre, Sub-tenente da Armada Maurício Andrade Nunes de Oliveira e 2.º Sargento-enfermeiro Firmino Gonçalves; e a menina Magda Fernandes dos Santos.*

Em 27 — *As sras. D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado; o sr. Carlos Gamelas Souto, filho do saudoso Carlos de Matos Souto; e o menino Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.*

Em 28 — *A menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 29 — *Os srs. Dário da Silva Ladeira e Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre; a menina Maria do Rosário, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e os meninos Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Rodrigues Ventura da Paula, e Francisco Manuel Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.*

PEDIDO DE CASAMENTO:

Para o sr. Manuel Matos Ferreira (Estrelinha), filho da sr.ª D. Maria Rosa da Luz e do sr. Carlos Matos Ferreira, recentemente regressado do Ultramar, foi pedida em casamento a menina Maria Helena da Maia Santos, filha da sr.ª D. Maria da Maia e do sr. José Alves dos Santos.

DR. FAUSTO TAVARES MIGUÉIS PICADO

Depois de haver prestado serviço militar durante cerca de quatro anos e de há pouco ter regressado de Angola, o nosso conterrâneo sr. D. Fausto Tavares Miguéis Picado concluiu há dias, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a sua formatura em Ciências Matemáticas, alcançando a elevada classificação de 15 valores.

Os nossos parabéns.

AGRADECIMENTO

Alfredo Henriques e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos aqueles que de qualquer maneira se interessaram pelo seu estado de saúde quando do seu acidente.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

DOUTOR ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz público que MARIA DO ROSÁRIO DA CRUZ TRINDADE, residente na R. de José Luciano de Castro, n.º 22, em Esgueira, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DE LA SALETE DA CRUZ RACHÃO do Jazigo n.º 18 para a Sepultura n.º 28 do 1.º Talhão do Cemitério Central.

Dá-se cumprimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante a Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — 23-Julho-1966
Ano XII — Número 611

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de oito de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas trinta e nove verso a quarenta e uma, do Livro próprio número CENTO E CINQUENTA E TRÊS-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o Artigo Sexto do Pacto Social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «JOAQUIM ALVES SUCESSORES, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, o qual passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «SEXTO — A Gerência da Sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo da sócia D. Maria da Apresentação Vieira Alves, sem caução e com a remuneração que vier a fixar-se em Assembleia Geral; e, poderá ela delegar, todos ou partes dos seus poderes de Gerência, por meio de Procuração, em terceira pessoa — ainda que esta não seja sócio da Sociedade».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

AVEIRO, treze de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas vinte e três do Livro de «escrituras diversas» número B — CINQUENTA E CINCO, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Gonçalves Bartolomeu Júnior e João da Silva Ramos, que é regulada pelas condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Bartolomeu & Ramos, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho e durará por tempo indeterminado, com início em um de Julho próximo.

SEGUNDO — O objecto social consiste no comércio de legumes, frutas, batatas, cereais e materiais de construção civil, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, dentro dos limites legais.

TERCEIRO — O capital é de cem mil escudos e representado por duas quotas, em dinheiro, já inteiramente realizadas, pretencendo cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, e a sociedade obriga-se, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pela assinatura de dois gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — A remuneração da gerência será fixada em Assembleia Geral.

QUINTO — A sociedade fica com o direito de amortizar a quota penhorada ou arrestada, pelo valor que a mesma tiver, segundo o último balanço aprovado, o mesmo se observando na hipótese de falência de um dos sócios.

SEXTO — Nos casos em que a lei não exigir formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com oito dias de antecedência.

SÉTIMO — A divisão total ou parcial das quotas fica dependente do consentimento prévio da sociedade, dado por escrito.

OITAVO — Na caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito os quais designarão um que a todos represente na sociedade».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplique, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

AVEIRO, vinte e oito de Junho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária em que é autora a Sociedade por quotas — Arla — Agência de Representações, Limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho número 100, em Aveiro, pendentes na 2.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Vaz de Pinho, casado, ausente em parte incerta da França, com o último domicílio na Gafanha da Vagueira, da comarca de Vagos, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela referida autora, sob pena de, não contestando, ser condenado a pagar, à mencionada autora, a quantia de treze mil e noventa e um escudos e dez centavos, proveniente do fornecimento de mercadiras, e ainda nas cus-
Aveiro, 20 de Julho de 1966
tas.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 23-7-966 ★ N.º 611

Contabilidade

— Firma desta cidade pretende guarda-livros, em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido.
— ARSAC

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e sete de Junho de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas vinte e cinco verso a vinte e sete verso, do livro próprio número CENTO E CINQUENTA E TRÊS-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o Artigo Quarto e seu Parágrafo Único do Pacto Social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «ELÉCTRICA BEIRA-RIA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, passando eles a ter a seguinte redacção, em substituição dos actuais:

(Artigo) QUARTO — A cessão de quotas entre sócios ou entre estes e seus descendentes não depende de consentimentos; porém, fora desses casos, a cessão de quotas depende do consentimento da Sociedade e dos sócios»;

«Parágrafo único — A Sociedade, nas cessões entre sócios ou entre estes e seus descendentes, e, a Sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, nas cessões em quaisquer outros casos, terão, ainda, o direito de preferência».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se narra e transcreve.

Aveiro, seis de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
a) Celestino de Almeida Ferreira Pires

Desportos

Continuação da última página

REMO

Almeida Castro, Cláudio Angeli, António Maria Araújo de Morais Filho, Wilson Reeberg e Manuel Therezo Novo, tim.), 7m. 16 s.; 2.º — Portugal (equipa do Galitos, com João Moniz, José Ventura, António Sousa, Carlos Paiva e Carlos Trindade, tim.), 7 m. 19 s.; 3.º — Caminhense (Fernando Lourenço, Jorge Gavinho, Rodrigo Braga, Júlio Ramalhosa e José Maciel, tim.), 7 m. 20 s..

SHELL DE 2

1.º — Brasil (Alberto Blema, Assis Garcia Ramos e Manuel Therezo Novo, tim.), 8 m. 34,4 s.; 2.º — Portugal (equipa da CUF, com Helder Duarte da Rocha, António dos Santos Gomes e Rafael Toledo, tim.), 8 m. 41 s..

DOUBLE - SCULL

1.º — Brasil (Edgard Jyssen) e Luís Roberto de Pernes), 7 m. 37 s.; 2.º — Portugal (equipa do Náutico de Viana, com Ilídio Silva e Manuel Rego, tim.), 7 m. 43,6 s..

SHELL DE 8 (Extra)

1.º — Brasil (Sérgio Orlando Almeida Castro, Cláudio Angeli, António Maria Araújo de Morais Filho, Wilson Reeberg, Alberto Blema, Milton Neves, José Carlos Angeli, Assis Garcia Ramos e Manuel Therezo Novo, tim.), 6 m. 57 s.; 2.º — Portugal (misto Galitos-Caminhense, com João Moniz, Fernando Lourenço, Jorge Gavinho, José Ventura, António Sousa, Rodrigo Braga, Júlio Ramalhosa, Carlos Paiva e José Maciel, tim.), 6 m. 57,4 s..

....

Disputaram-se também duas provas complementares, em que se apuraram estes resultados:

SHELL DE 2 — 1.º — Ferroviários de Portugal (João Baptista Francisco, Manuel Taveira e António Martins, tim.), 9 m. 10 s.; 2.º — Náutico de Viana (Armando Loureiro, Miguel Brito e António Lima, tim.), 9 m. 12 s.; 3.º — Galitos (Manuel Pinho, Agnelo Casimiro da Silva e Manuel Guerra, tim.), 9 m. 13 s.; 4.º — Sport Clube do Porto (João Alberto Moreira, Francisco Ferreira Lopes e António Pinto de Azeredo, tim.).

SHELL DE 8 — 1.º — CUF (José Justiniano Neves, Adelino Bernardino Nina Correia, Luís Fulgência Caldeira, Helder Ramos, António Gonçalves Monteiro, Bernardo Sardinheiro, Carlos Bento Águas, Manuel Domingos Dias e Rafael Toledo, tim.), 6 m. 40 s.; 2.º — Galitos (José Pereira, Artur Paiva, António Neves, Joaquim Maciel e Manuel Guerra), foi desclassificado.

PESCA

26.º — Fernando Pereira Pinto, Alba, 172,40; 27.º — José Francisco de Sousa, Oliva, 172,40; 28.º — Manuel Augusto Gonçalves, Fábricas Aleluia, 151,51; 29.º — Manuel Filipe Silva, Vilarinho, 150,85; 30.º — Carlos da Conceição Martins, Celulose, 147,11; 31.º — António Abreu Batalha, Sacor, 146,54; 32.º — Francisco Ferreira da Costa, Oliva, 142,23; 33.º — João Alberto da Naia Lemos, Celulose, 138,52; 34.º — José Sucena Pinto, Celulose, 124,99; 35.º — Fernando Simões Cordeiro, Celulose, 120,66; 36.º — Manuel Simões Cordeiro, Celulose, 60,34; 37.º — Carlos Rosa Prazeres, Fábricas Aleluia, 34,48; 38.º — Leonel Sousa Barbosa, Celulose, 34,48; 39.º — Domingos Reis de Oliveira, Fábricas Aleluia, 25,86; 40.º — Claudino José Ferreira, Sacor, 21,55; 41.º — António Bastos Almeida, Oliva, 21,55; 42.º — Manuel de Bastos Pinto, Oliva, 17,24; 43.º — Manuel Coelho da Silva, Oliva, 17,24; 44.º — Manuel de Jesus Ribeiro, Vilarinho, 17,24.

Por equipas, a classificação ficou ordenada como segue:

1.º — Alba, 2.870,12 valores; 2.º — Sacor, 2.837,91; 3.º — Celulose, 1.024,59; 4.º — Fábricas Aleluia, 856; 5.º — Oliva, 837,75.

FUTEBOL

Campeonato do Mundo entra na sua fase decisiva, podendo considerar-se cada desafio como verdadeira final! Inglaterra-Argentina, Alemanha-Uruguai, Portugal-Coreia e Rússia-Hungria são os jogos do programa — em que, aparentemente, será a dos lusitanos a tarefa menos espinhosa.

A ser assim, como fundadamente esperamos, dado que, frente à turma da Coreia — também estreante de sensação no Mundial, que pode ufanar-se de haver afastado da corrida para o título a Itália, outro dos grandes favoritos... — , o favoritismo pertence à «equipa de todos nós», Portugal prosseguirá a sua grande aventura, ganhando jus a uma honrosíssima e invejadíssima presença nas «meias-finais», onde tudo pode suceder!

E o valor, o mérito, o querer, a classe, a aplicação e entusiasmo dos jogadores de Portugal — que o Mundo inteiro respeita, admira e teme! — são condições que talvez possam bastar para colocarem a gloriosa Bandeira do nosso País no tope do mastro maior do Estádio de Wembley... E talvez seja «A Portuguesa», nos seus acordes vibrantes, o único Hino que o Mundo inteiro venha a escutar, quando se concluir o Campeonato do Mundo!

Este nosso voto — o voto sentido de todos os portugueses! — junto à merecida palavra de felicitações a que já têm incontestável direito os briosos futebolistas lusitanos.

«Caranguejolas»...

uniforme. Imperdoável falta: não tiveram os remadores de Portugal camisolas com as «quinas», que a todos parificasse como verdadeiros componentes de uma só selecção. Consoante o clube a que pertencia, cada tripulação utilizava as cores dos respectivos «jerseys» — apenas se cosendo às camisolas umas tiras de pano, de mau gosto, onde se lia a palavra PORTUGAL...

Falta imperdoável — repete-se — que não devia ter-se verificado. E não venham dizer-nos que foi a falta de verba que teve culpa do sucedido. O argumento não colhe! Não engana ninguém!...

● Os brasileiros, só no nosso País souberam do programa geral das regatas e desde logo manifestaram o seu desgosto por não ter sido incluída uma prova de «shell» de oito remadores — justamente a tripulação que melhor haviam preparado para a deslocação a Portugal.

Já em Aveiro, entretanto, ficou assente a realização da desejada regata. Em atitude digna dos mais rasgados encómios, pelo elevado espírito desportivo que a norteou, Caminhense e Galitos — velhos rivais, outrora quase irredutíveis e agressivos opositores, mas hoje, como sempre, prestigiosos baluartes do Remo — acordaram em fazer a fusão dos seus «quatros», assim se conseguindo um «oito» para competir com os remadores brasileiros!

E a regata, que fechou o programa, foi das mais interessantes e emotivas da jornada — autêntica prova de confraternização entre portugueses e brasileiros.

● Em flagrante e deveras lamentável contraste, não podemos eximir-nos a registar uma infeliz e decortês atitude do Desportivo da CUF — por certo movido pelo despeito de não ser escolhido para a mencionada regata de «shell» de oito.

O caso conta-se em breves palavras: a equipa do Brasil utilizou o barco pertencente ao Galitos; e, para o misto Caminhense-Galitos, foi solicitada ao Desportivo da CUF a cedência do seu barco, utilizado numa regata complementar. Inesperadamente, a resposta dos cufistas — a que não julgamos necessário juntar mais comentários — foi uma negativa formal!

A organização teve, em recurso, de telefonar ao Sport Clube do Porto — que de pronto providenciou no sentido do seu «shell» seguir para o Rio Novo do Príncipe. Na pista, sem qualquer contacto prévio, os remadores de Aveiro e de Caminha, alardeando insuperável brio, na hora exacta da regata entraram no barco e — uma vez mais — souberam estar à altura dos seus mais refulgentes pergaminhos.

● Num dos intervalos entre as regatas — que se sucederam em bom ritmo, embora hajam começado com certo atraso, dado o arranjo que, à última hora, teve de fazer-se na respectiva programação — foram trocados galhardetes e flâmulas entre o Presidente da Federação Portuguesa do Remo, Manuel José de Sousa, e o dirigente brasileiro Dr. André Gustavo Richer.

Antes da primeira prova, ouviram-se os Hinos do Brasil e Portugal, respeitosamente escutados pelo público.

Na tribuna de honra, estiveram os srs. Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara, Presidente da Junta Autónoma, Capitão do Porto, Comandante da Scção de Aveiro da G. N. R., Delegado do I. N. T. P., Delegado Distrital da M. P. e Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos.

O Dr. André Gustavo Richer falou ao «Litoral»

mos, desde a hora em que chegámos.

Na parte desportiva, para nós, brasileiros, não podia ser melhor a vinda a Portugal: vencemos as provas em que interviemos e devo dizer que, realmente, treinámos a sério para isso. Não foi surpresa o resultado obtido: apenas satisfação por se atingir o que desejávamos. Treinámos durante mês e meio e houve, também, provas de selecção — e os remadores que vieram a Aveiro são, de facto, os campeões brasileiros, e corresponderam ao que deles previa.

As competições decorreram de forma amistosa, dentro do espírito que preside aos Jogos Luso-Brasileiros, e tudo correu excelentemente, embora os resultados técnicos se ressentissem, naturalmente, do facto dos remadores do Brasil estranharem um pouco os barcos e as águas.

Repetindo-me, asseguro que todos levamos as mais gratas recordações do Povo de Aveiro e da acolhida que na cidade nos dispensaram.

ANDEBOL

Jogos para esta noite:

Paramos — Salatinas (11-9)
Régua — Abravezes (13-29)
Atlético Vareiro—Reg. Agrícolas (19-20)

JUNIORES — Zona Centro

Os resultados da penúltima jornada deixaram já resolvida a questão do apuramento das turmas que prosseguirão na prova: com a sua vitória sobre o Salatinas, a Académica «qualificou» desde logo as duas equipas aveirenses (Beira-Mar e Espinho), ao passo que roubou a última *chance* ao seu companheiro de Associação.

Resultados gerais:

Salatinas — Académica............ 19-20
Beira-Mar — Espinho.................. 14-6

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	—	1	76-48	13
Espinho ...	5	3	-	2	66-65	11
Salatinas ..	5	2	—	3	71-86	9
Académica.	5	1	—	4	73 87	7

Jogos para amanhã:
Espinho — Académica (15-14)
Salatinas — Beira-Mar (5-19)

BEIRA-MAR, 14 — ESPINHO, 6

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. As equipas alinharam desta forma:

BEIRA - MAR — Aguiar; Amaral 3, Vieira 2, Joca 7, Mané 2, António, Francisco, Orlando e Urbano.

ESPINHO — Pinto; Macedo, Carapinha, Manecas 3, Canelas 1, Simplício 2, Couto e Miro.

Não sofre contestação o justo triunfo dos beiramarenses, sempre descansados quanto ao desfecho do prélio. Ao intervalo, ganhavam já por 6-1, após um começo deveras irresistível e prometedor — mas sem continuidade, em consequência do nulo rendimento de Mané, que só comprometeu o trabalho dos colegas e da equipa (aliás com indesculpável aquiescência do técnico beiramarense), jogando com desnecessária rudeza e como que obcecado, em constantes picardias reprováveis — com que, é evidente, não podemos contemporizar .

Outro tanto não fez o árbitro, que, para além de errados julgamentos de outra ordem, falhou rotundamente no capítulo disciplinar.

Antes do desafio, os dirigentes da Associação de Andebol de Aveiro srs. Américo Pimenta e Baldomero Coelho entregaram aos «capitães» do Espinho e do Beira-Mar, respectivamente, as taças alusivas aos campeonatos distritais da época finda e da temporada em curso.

DESPORTOS

SECÇAO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Os Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Aveiro estão marcados para hoje e amanhã na piscina fluvial do Sport Algés e Agueda.

As jornadas, que havíamos, na última semana, anunciado para a piscina de Vagos — realizam-se de tarde, pelas 17 horas.

Sòmente três clubes — Algés e Águeda, Galitos e Beira-Mar — enviam nadadores às provas, segundo conseguimos apurar.

PESCA

Nos dois primeiros domingos do mês em curso, respectivamente em Paradela do Vouga e em Eirol, efectuaram-se as duas «mãos» do Campeonato Distrital de Pesca Desportiva de Rio, promovido pela Delegação de Aveiro da FNAT.

Inscreveram-se 129 concorrentes, dos quais 98 compareceram às provas, ficando apurados para o Campeonato Nacional os 20 primeiros da classificação final, assim estabelecida:

1.º — Silvestre Ribeiro Telha, Alba, 1.164,50 valores; 2.º — José da Loura Peixinho, Sacor, 1.047,04; 3.º Albino Martins, Celulose, 1.037,68; 4.º — Nestor Borges Pinto, Alba, 1.000; 5.º — António Vieira Mouro, Sacor, 912,43; 6.º — Higino Antunes, Sacor, 878,44; 7.º — José Esteves Rodrigues, Sacor, 813,37; 8.º — Gil Manuel Lemos, Alba, 705,62; 9.º — José da Silva Ravara, Fábricas Aleluia, 670,23; 10.º — Firmino Gomes Fernandes, Oliva, 523,12; 11.º — José Maria Vieira Mendes, Celulose, 497,55; 12.º — Fernando Nunes Maia, Celulose, 489,36; 13.º — João Pereira Vasconcelos, Sacos, 462,65; 14.º — Miranda Baireira, Sachs, 448,24; 15.º — António Carlos da Silva, Alba, 380,06; 16.º — Florindo Dias Ramos, Celulose, 298,09; 17.º — José Augusto Valente Ferreira, Sachs, 297,39; 18.º — António Celso Barrento, Alba, 288,77; 19.º — João Correia Loura, Sacor, 285,14; 20.º António Fernandes da Silva, Celulose, 250,93; 21.º — José dos Santos, Celulose, 229,43; 22.º — Alberto Macedo dos Santos, Celulose, 207,79; 23.º — José Eugénio Moreira, Alba, 193,95; 24.º — Ezequiel Martins Arteiro, Celulose, 176,71; 25.º — António Simões Cordeiro, Sacor, 172,40;

Continua na página 9

A T. V. e o «MUNDIAL» de Futebol — curioso apontamento do alemão H. Schoen, no «Suddeutsche Zeitung»

PORTUGAL está a brilhar em INGLATERRA

FUTEBOL — CAMPEONATO DO MUNDO

Contando por vitórias retumbantes e insofismáveis os jogos realizados, a turma de Portugal foi a sensação maior da fase preliminar da «Taça Jules Rimet», concluída na pretérita quarta-feira.

Os futebolistas portugueses, derrotando categorizados adversários e eliminando o mais credenciado dos pretendentes ao título máximo — o Brasil, bi-campeão mundial — concitam sobre si a atenção do Mundo inteiro, neste seu histórico baptismo na «poule» final da competição. A sua qualificação para os «quartos de final» da prova, obtida na série reconhecidamente mais difícil, é aval seguro de valor, mérito, classe autêntica — não receamos o termo!

A partir de hoje, à tarde, o

Continua na página 9

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

Em AVEIRO, nas provas de REMO

SUPREMACIA TOTAL DOS BRASILEIROS

Em Aveiro, ao fim da tarde de domingo, disputaram-se na pista do Rio Novo do Príncipe as regatas de Remo dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Os remadores do Brasil — pertencentes ao Flamengo e ao Botafogo e orientados, nesta sua deslocação a Portugal, pelo Dr. André Gustavo Richer — evidenciaram nítida superioridade técnica, exibindo entre nós equipas que deixaram excelente impressão, pelo seu poder atlético e pela sua harmonia e facilidade de remada. Os brasileiros, muito justamente aplaudidos, ganharam todas as regatas em que participaram e sempre com certa tranquilidade, apenas sendo «apertados» na corrida de «shell de 4» (em que o Galitos esteve no comando nos primeiros mil metros) e na prova, extra-programa, de «shell de 8», em que um misto Galitos-Caminhense deu boa luta, até final, aos remadores «canarinhos».

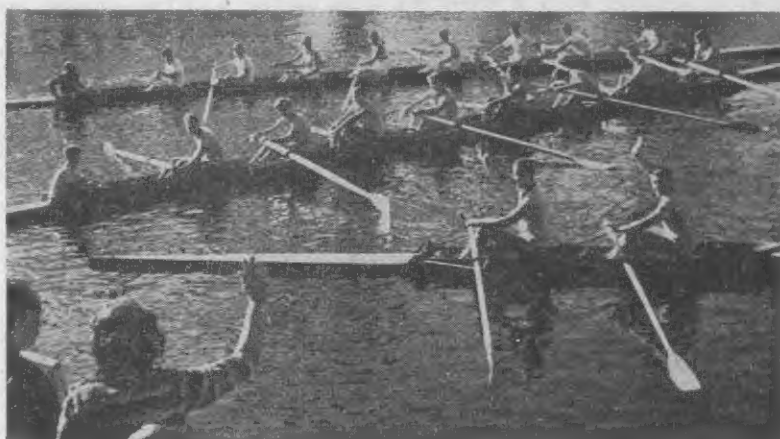
Resultados das regatas:

SKIFF

1.º — Brasil (Edgard Jyssen), 8 m. 20 s.; 2.º — Portugal (José Lopes Marques, da L. A. G.) — remador que foi também derrotado pelo cufista Manuel da Silva Barroso, este com o tempo de 8 m. 31,2 s..

SHELL DE 4

1.º — Brasil (Sérgio Orlando

Continua na página 9

As tripulações dos «oitos» de Portugal e do Brasil e do «double-scull» brasileiro, na saudação final ao público presente no Rio Novo do Príncipe

O Dr. André Gustavo Richer

SUPERVISOR DA EQUIPA DO BRASIL

falou ao Litoral

Após as regatas do Portugal-Brasil, entrevistámos o Dr. André Gustavo Richer — advogado brasileiro que, como supervisor e preparador dos remadores do seu País, chefiou a embaixada de desportistas que se deslocaram a Aveiro.

O categorizado técnico, muito amàvelmente, declarou à reportagem do «Litoral»:

E com grande satisfação que me dirijo a todos os portugueses. E, antes do mais, neste momento, terei de apresentar escusas pelo facto da nossa Chefia Social não ter podido comparecer em Aveiro. Acredito que motivos realmente imperiosos fizeram com que ninguém aqui se deslocasse — porque sabia ser intenção e fazer parte do protocolo a vinda a esta cidade de elementos da Chefia Social do Brasil.

Quanto à nossa estadia aqui em Aveiro, tanto eu como todos os remadores levamos a mais grata satisfação pelo convívio amigo e pelas manifestações de apreço e de carinho que recebe-

Continua na página 9

«Caranguejolas»...

● O programa social da visita a Aveiro dos remadores do Brasil, aqui anunciado na semana finda, não se cumpriu inteiramente, já que, por falha lamentável da Comissão Executiva dos Jogos Luso-Brasileiros, não se deslocou à nossa cidade qualquer elemento da Chefia Social do Brasil.

Não se realizaram, no sábado, as visitas de cumprimentos ao Chefe do Distrito e ao Presidente da Câmara. Entretanto, na penúltima sexta-feira, após a visita dos remadores brasileiros à sede do Clube dos Galitos, efectuaou-se um «Porto de Honra», durante o qual trocaram amistosas saudações o Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da prestigiosa colectividade aveirense, e o Dr. André Gustavo Richer, supervisor da equipa do Brasil.

● Para além do fraco nível global dos remadores nacionais, impressionou muito desagradàvelmente todo o público o facto dos atletas que representavam o nosso País não envergarem equipamento

Continua na página 9

A amistosa fraternização entre portugueses e brasileiros — objectivo primário dos «Jogos» — está bem documentada no amplexo dos remadores das duas Pátrias amigas e irmãs (gravura de cima), no termo da emotiva regata de «shell» de oito, cuja chegada à meta aqui também se fixa (gravura ao lado).

FOTOGRAFIAS DE ABEL RESENDE

Grande Prémio «Motores Casal»

Em organização da METALURGIA CASAL, desta cidade, e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ciclismo, vai realizar-se, depois da «Volta a Portugal em Bicicleta», uma prova ciclista de meio-fundo, por estafetas, denominada GRANDE PRÉMIO MOTORES CASAL.

A competição, especialmente pelo seu ineditismo no nosso País, está a despertar grande interesse. A corrida principiará em Melgaço e terminará em Tavira, sendo disputada pelas equipas do Benfica, Cedemi, Ginásio de Tavira, Porto e Sporting.

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO — Zona Centro

A nona jornada, com um jogo (Salatinas-Atlético Vareiro) antecipado para o último sábado, trouxe-nos um desfecho de grande sensação, com a primeira derrota dos campeões de Aveiro, frente aos campeões de Viseu. Trata-se, de resto, do segundo desaire que o Paramos sofreu esta época (anteriormente, apenas perdeu em Aveiro, com o Beira-Mar) — circunstância que deve referir-se, embora o insucesso não afecte a qualificação da equipa.

Continua, entretanto, para se decidir a questão do segundo lugar — um curioso aliciante para a derradeira jornada, marcada para esta noite.

Resultados gerais da 9.ª jornada:

Abravezes — Paramos	23-20
Regentes Agricolas — Régua	V.-D.
Salatinas — Atlético Vareiro	22-15

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	9	8	—	1	252-143	25
Salatinas	9	5	—	4	195-159	19
R.Agricolas	9	4	1	4	161-191	18
Abravezes	9	4	1	4	174-206	18
A. Vareiro	9	4	—	5	174-153	17
Régua *	9	1	—	8	101-206	10

★ Tem uma falta de comparência.

Continua na página 9